

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

Ata da 5.ª Reunião Extraordinária da CT-SAM - 05/09/2008 - 09h00
DAE Americana – Americana - SP

Membros presentes	
ABCON	Marcia Ap B. Ragogna (T)
Barco Escola	João Carlos Pinto (S)
CENA USP	Regina T. R. Monteiro (T)
CIESP Campinas	Geraldo Benedito Rossi (T)
DAE Sumaré	José Carlos Ricci (T) Antonio C. Cometti (S)
DAEE	Jorge Iamamoto (T) Marco A.G. de Almeida (S)
IAL Rio Claro	Vania Lucia P. Fiório (S)
PM Americana	Antônio J. da S. Gomes (S)
PM Limeira	Ruth K. Takahashe (T) Diogo Luis de Araujo (R)
PM Nova Odessa	Leônicio Neves Pereira (T)
PM Sta Gertrudes	Kelly C. Paraluppe (T) Adriana F. Corrêa (R)
SABESP	José Batista Pereira (T)
Secretaria de Saúde	Audir C. Carneiro (T) Adilson Alecci (S) José Luiz de Moraes (S)
SEMAE	Antonio C. Ferreira (T) Ivan Canale (S)
SUCEN Campinas	Savina S. L. de Souza (T)
VISA Cordeirópolis	Fernanda Ap. L. F. de Freitas (T) Vanderlei A. Marangom (S)

Entidades ausentes sem justificativas	
CETESB - Campinas	
DAE SBO	
DAE Valinhos	
PM de Campinas	
PM Indaiatuba	
SANASA	
SAEAN	
UNICAMP	
VISA Piracicaba	
VISA Salto	

Membros ausentes com justificativa	
DAE Jundiaí	Maria E. M. L. Botan (T)
IAL Campinas	Beatriz Pisani (T)
SORIDEMA	Evandro Bochi de Santana (T)
AESABESP	Vanessa Egídio Pereira

Convidados	
PM Americana	Rita Cristina Marino

	Antonio Mancini
Conselho de Saúde de Americana	José Jaime Rabello Correia
DAE Americana	Roberval Lima
CPFL	Marcos Sambo José Ferreira A. Neto Robson Hitoshi Tanaka
CVE –SES – SP	Zaira M.B. Mancilha André Pereira Leite Rogério Araújo Christensen
Unesp Jaboticabal	Robinson A. Pitelli
Univ. Metodista	Felipe Xavier

(T) Titular (S) Suplente (R) Representante

1. Abertura: Audir iniciou a reunião extraordinária cumprimentando a todos, justificou a necessidade desta extraordinária pela importância do tema para a população de Americana, da necessidade da empresa CPFL barrar a proliferação de macrófitas no Reservatório do Salto Grande e do conhecimento técnico proporcionado aos membros e convidados pela discussão por pesquisadores, autoridades e técnicos com opiniões divergentes mediante tema tão complexo. Fala do trabalho do Sistema de atendimento a Acidentes Ambientais e Mortandade de Peixes nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí coordenado pelo engenheiro Antonio Ruguê Junior da Cetesb Limeira, o documento completo está no site do Comitê PCJ: www.comitepcj.gov.br em documentos da Câmara Técnica Saúde Ambiental. Ressaltou, também, o item 7 das atribuições da Câmara Técnica Saúde Ambiental como justificativa da reunião extraordinária (Servir como Fórum de discussões de questões globais, emitindo pareceres técnicos sobre ações nas Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí), o documento completo está no site do Comitê www.comitepcj.gov.br em documentos da Câmara Técnica Saúde Ambiental. Audir fala do material enviado aos membros do CT-SAM dando conta da opinião de pesquisadores sobre a utilização do Glifosato, lembrou da Resolução CONAMA 357/05 que determina a qualidade da água dos corpos hídricos de acordo com o uso e a classe ao qual pertence e da obrigação das Empresas de Abastecimento Público de Água em atenderem a Portaria 518/04 do Ministério da Saúde garantindo a qualidade da água ofertada para consumo da população. **2. Representantes da CPFL:** Audir chama os representantes da CPFL que irão explicar a pretensão da empresa passando a palavra ao senhor José Ferreira; **José Ferreira Abdal Neto, Diretoria de Geração de Energia**

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

da CPFL: Inicia sua fala tranquilizando aos membros e convidados sobre o baixo risco para a saúde da população de Americana justificada pela baixa toxicidade do glifosato e pela técnica de aplicação do produto que será utilizada pela empresa. Falou não só da atual degradação ambiental que este reservatório vem sofrendo, mas do que foi na década de 70, do ponto turístico de suas praias, das casas de veraneio, da beleza do local, da qualidade da água de outrora, da fartura de peixes que dispunha e ofertava aos pescadores. A pretensão da empresa é devolver a população de Americana um santuário próximo do que era no passado e recompor toda vegetação ciliar no entorno deste. Passa a palavra ao senhor Robson.

Apresentação de Robson Hitoshi Tanaka, Engenheiro da CPFL: A apresentação completa está no site do Comitê PCJ: www.comitepcj.gov.br, em documentos da Câmara Técnica Saúde Ambiental, a seguir a síntese do que foi falado: Inicia a apresentação mostrando a situação atual do reservatório, com eutrofização, assoreamento e com grande área tomada por macrófitas (aguapés sobrenadantes e braquearias enraizadas). Fala da necessidade de se recuperar o local, da dificuldade de se realizar mecanicamente o trabalho de retirada das macrófitas, principalmente braquearias, com baixo rendimento e da eficiência da utilização do glifosato com alto rendimento. Após a apresentação passou a palavra ao senhor Robinson. **Apresentação de Robinson A. Pitelli, Professor da Unesp Jaboticabal:** A apresentação completa está no site do Comitê PCJ: www.comitepcj.gov.br, em documentos da Câmara Técnica Saúde Ambiental, a seguir a síntese do que foi falado: A apresentação consiste em mostrar as vantagens da aplicação do glifosato em meio aquático com alta eficiência, baixo risco e com benefícios ao meio ambiente pós-aplicação. **3. Discussão com o plenário do tema apresentado:** Após apresentação Audir iniciou o debate com o plenário. João Carlos Pinto, representante do Barco Escola pergunta qual a diferença entre o herbicida 24 D e o Glifosato? Pitelli responde que o 24 D é um hormônio, tem proibido seu uso em meio aquático e dependendo da concentração é prejudicial à saúde. Já o glifosato é de rápida absorção pela planta fazendo com que morra por falta de proteína. Senhor José Carlos Ricci, representante DAE Sumaré, pergunta se o glifosato libera radicais de fósforo no meio aquático? Pitelli responde que após aplicação os radicais de fósforo liberados serão absorvidos, sendo que a quantidade de radicais de fósforo é irrisória em comparação a quantidade de fósforo presente em efluentes das ETEs do rio Atibaia de municípios a montante. Zapia, DAE Americana, afirma que a única captação de água do Município de Americana está aproximadamente a três quilômetros na jusante do

reservatório do Salto Grande e que a Resolução 518/04 do Ministério da Saúde em seu artigo 14 na tabela 3 que limita a presença de glifosato na água tratada em 500 µg/l perguntando se há garantia de que as amostras de água coletadas pelo DAE de Americana não ultrapassarão os parâmetros determinados por esta resolução e afirma se em caso positivo será obrigado suspender o abastecimento de água para a população de Americana. Pitelli responde que desconhece a referida resolução. Audir complementa argumentando com Pitelli sobre o risco de degradação ao meio hídrico pós-aplicação. Jaime Correia, representante do Conselho Municipal de Saúde de Americana, pergunta qual normatização brasileira de procedimento para aplicação de herbicidas? Se há por parte da CPFL algum estudo de impacto ao meio ambiente e à saúde pública? Lembra do princípio da prevenção e pergunta qual a ação em caso de efeito tóxico? Se há por parte da CPFL plano de manejo? Robson Tanaka concorda com senhor Jaime na necessidade do plano de manejo. Audir fala da necessidade de garantia da não agressão ao meio ambiente e à saúde pública através de um plano de manejo. José Ferreira, representante CPFL, complementa o pensamento afirmando que a CPFL vai aguardar a posição desta câmara para elaborar tal documento. Marcia representante da ABCON sugere a formação de um grupo técnico de estudo da situação. Audir afirma que na próxima reunião se avaliará o discutido nesta reunião. Professora Doutora Regina, representante do CENA-USP, afirma que na sua visão como pesquisadora não se deve aplicar este produto em meio aquático, o glifosato não degrada na água e no solo leva cerca de 45 dias para degradar 50% da quantidade produto aplicado. Serão várias aplicações na represa do Salto Grande, não viu na apresentação dos técnicos se haverá retirada dos resíduos gerados enquanto que nos Estados Unidos após aplicação retiram o sedimento para biorremediação. O aguapé ajuda na purificação da água, a evapotranspiração nada mais é do que a transferência da água do reservatório para a atmosfera com purificação e na precipitação volta para a superfície da água ou solo. Pede ao plenário a não liberação desta aplicação do glifosato em meio aquático, justifica sua afirmação pelos resultados de suas pesquisas, “sempre altas taxas de agrotóxicos na água de mananciais”. Pitelli rebate a afirmação e se propõe a enviar para coordenação desta câmara a literatura sobre a biodegradação do glifosato na água. José Carlos Pinto, Representante da Associação Barco Escola afirma que inúmeras pesquisas foram apresentadas, qual a solução para o impasse? Audir responde que o objetivo da reunião é ouvir técnicos, pesquisadores e principalmente a comunidade tentando buscar a solução de consenso entre as partes envolvidas. José Batista Pereira, representante

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

da SABESP pergunta se existe estudo de curto e longo prazo após aplicação do herbicida? Audir pergunta sobre o acompanhamento do diquat? Pitelli responde que há acompanhamento por parte da ANVISA e em alguns casos, a necessidade de autorização deste órgão para aplicação. Jorge Iamamoto, representante do DAEE, fala do saldo positivo da retirada mecânica mostrada na apresentação de Robson Tanaka e pergunta o porquê de não se melhorar a eficiência da retirada mecânica? Por que não se intensifica a retirada mecânica com apelo social (geração de novos empregos) e ambiental (baixo impacto)? José Ferreira, representante CPFL, responde que não só a retirada mecânica, mas aplicar também outras formas eficientes de retirada das macrófitas conjugando-as, pois a dificuldade reside na mudança do aguapé sobrenadante para braquearias, espécie exótica enraizada, havendo necessidade de aceleração do processo. Robson Tanaka complementa afirmando que no caso do aguapé a retirada mecânica ainda é possível, mas no caso da braquearia, enraizada, é inviável a retirada mecânica pela rápida proliferação e pela dificuldade na retirada. Jorge Iamamoto afirma que após a aplicação do glifosato grande quantidade de matéria morta estará em decomposição no reservatório provocando aumento de nutrientes e colaborando ainda mais no processo de eutrofização do reservatório. Pitelli complementa o argumento afirmando que a eutrofização já é alta no reservatório devido a nutrientes presentes nos efluentes das ETEs do rio Atibaia de municípios a montante e pede eficiência dessas estações de tratamento aplicando tratamento terciário. Jorge Iamamoto comunica que pesquisou no site do Ministério da Agricultura sobre a orientação dos procedimentos para aplicação do Glifosato e não há orientação específica. André Pereira Leite, representante do CVE, afirma que no aspecto saúde pública pelos agravos à saúde humana há necessidade de estudo com colhimento de dados para discussão. Audir complementa afirmando que esta é apenas uma das outras reuniões para discussão do tema que é polêmico, muito complexo e com divergências de opiniões entre pesquisadores. Zaíra Mancilha, representante do CVE, afirma que há estudos da ação do produto sobre o indivíduo exposto, este critério é o acompanhamento após exposição, neste caso se discute a aplicação e é dever do aplicador provar a não toxicidade do produto em meio hídrico. O CVE estará presente acompanhando toda a discussão. Rogério Christensen, representante do CVE, apóia a fala da Professora Regina, lembra dos nutrientes que estão presentes nos efluentes das ETEs a montante colaborando com a eutrofização que poderá ocasionar outras aplicações futuras. Apóia as palavras de André e Zaíra do CVE. Rodrigo, representante do Jornal Todo Dia

de Americana: Comenta que este tipo de aplicação de herbicida em corpo hídrico vai sempre gerar polêmica, perguntando, será que vale a pena colocar em prática tal medida e a questão da imagem da empresa? José Ferreira, representante CPFL, responde que a segurança é o primeiro ponto visado pela CPFL, é por este motivo que estamos aqui reunidos na Câmara Técnica Saúde Ambiental, na plenária estão técnicos e pesquisadores de diversas áreas mais representantes da comunidade, mas se a população de Americana não estiver convencida do baixo risco à saúde de tal aplicação e não permitir a CPFL não o fará. A CPFL não faz nenhuma ação sem anuência dos órgãos de defesa da saúde e controle ambiental. A preocupação maior da CPFL é com a saúde da população de Americana. Outra preocupação da CPFL é com o assoreamento do reservatório, a necessidade de se barrar este processo e revitalizar toda aquela região que é um belo local. Rogério pergunta se os órgãos do governo aprovarem a aplicação como ficaria a posição de recusa da população de Americana? José Ferreira, responde que a CPFL age pelos princípios democráticos e não fará qualquer aplicação sem a anuência do povo de Americana. João Carlos Pinto, Representante da Associação Barco Escola, pergunta qual o prejuízo da CPFL na não retirada das macrófitas? Marcos responde se a empresa não mais se preocupasse em barrar o assoreamento do reservatório e restasse apenas o leito do rio Atibaia, a geração de energia seria a mesma pela usina da CPFL. Audir pergunta sobre a necessidade do nível constante na barragem? José Ferreira, responde que a necessidade do nível constante é para beneficiar a captação de Americana e não na geração de energia. **4. Outras questões:** Adesão de novos membros a Câmara Técnica Saúde Ambiental, José Ferreira, representante CPFL, entrega a Audir ofício com a solicitação da CPFL integração de novos membros a Câmara Técnica Saúde ambiental: Tiago Favarim de Moraes e Heloisa Oki. Audir lê a solicitação e pergunta ao plenário se aprova o ingresso de novos membros nesta câmara que foi aprovado pelos presentes. **8. Encerramento:** Audir afirma que a reunião transcorreu na mais perfeita ordem, de forma harmônica e respeitosa, fala da grandeza das dissertações dos membros e convidados, aponta o maior mérito das reuniões da CT-SAM, a discussão dos temas com opiniões divergentes, mas com um único propósito, “a defesa dos nossos recursos hídricos”. Agradece a presença de todos e não havendo mais nenhuma manifestação foi dada por encerrada a reunião. Eu, Adilson Alecci, redigi e digitei a presente ata.

Audir Antonio Cominetti
Coordenador da CT-SAM